

**INTERAÇÃO PROFESSOR, CRIANÇA E FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.  
INTERACTION TEACHER, CHILD AND FAMILY IN CHILD EDUCATION .**

**Meliane Santos Gomes Sant'Ana <sup>1</sup>**

**Ana Cecília <sup>2</sup>**

**RESUMO**

Abordaremos como área temática o processo de interação existente entre professor, família e criança na educação infantil, e os efeitos que essa relação pode produzir na vida e no aprendizado da criança, tendo em vista o processo de interação existente dentro do ambiente escolar, tendo como objetivo analisar a importância desse relacionamento para o processo de ensino aprendizagem, e os impactos causados na vida da criança. Contemplamos para a elaboração deste trabalho o levantamento bibliográfico por meio de uma pesquisa qualitativa onde serão apresentadas e comentadas algumas idéias de autores como Paulo Freire e Augusto Cury, entre outros.

**PALAVRAS- CHAVE:** Interação. Criança. Professor. Aprendizado.

**ABSTRACT**

We will consider as a thematic area the process of interaction between teacher, family and child in early childhood education, and the effects that this relationship can produce in the life and learning of the child, considering the interaction process existing within the school environment, objective to analyze the importance of this relationship to the process of teaching learning, and the impacts caused in the child's life. We contemplate for the elaboration of this work the bibliographical survey through a qualitative research where some ideas of authors like Paulo Freire and Augusto Cury will be presented and commented, among others.

**KEYWORDS:** Interaction. Teacher. Child. Learning.

<sup>1</sup>Meliane santos Gomes Sant'Ana E-mail<melianesantos@hotmail.com> Graduada em pedagogia.

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Anna Cecilia Teixeira ( orientadora). Email<aceciliateixeira@uol.com.br> Doutora em Educação – universidade são Marcos- SP.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), assegurando assim o direito a um bom relacionamento com seus professores, que serão os mediadores nesse novo processo de socialização, segundo Fernando Becker em seu livro “epistemologia do professor o cotidiano da escola” (2000) e Livia Mathias em seu livro “Relação professor-aluno” (1986) essa interação entre professor e criança gera um grande benefício naquilo que se aprende em sala de aula.

Livia Mathias também diz em seu livro “relação professor-aluno” que:

[...] Para ser professor, a pessoa precisa saber a matéria e gostar de falar. Bom professor é aquele que prende a atenção dos alunos, mesmo quando a matéria é chata. É aquele que dá algum exemplo quando a gente levanta a mão e diz que não entendeu muito bem. [...] (MATHIAS, 1986, p.1).

Um bom relacionamento gera uma boa aprendizagem, o que futuramente resultará em bons resultados na vida da criança, e conseqüentemente nas relações com outros professores, funcionários e alunos.

Paulo Freire também diz em seu livro “Pedagogia da autonomia” (1997) porque é necessário haver uma troca de ensinamentos e aprendizagem entre o professor e o aluno, pois o professor não deve se achar o dono do saber e sim um mediador no processo ensino aprendizagem onde ele está aberto a questionamentos e dúvidas dos alunos, o bom professor deve não só falar, mas sim saber ouvir o que seus alunos têm a dizer e estar sempre atento para saber quando deve intervir para buscar uma melhor aprendizagem.

O bom professor é o que consegue enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem, cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas, (FREIRE, 1997, p.96).

O professor precisa sempre inovar suas aulas afim de que seus alunos sejam surpreendidos a cada dia, podendo se interessar cada vez mais pela matéria ministrada, e aprendendo o respeito ao educador e ao ambiente escolar, dessa forma poderá ter uma aprendizagem mais prazerosa e significativa.

Este tema foi escolhido de acordo com experiências vivenciadas no cotidiano ,percebemos todos os dias a interação que existe entre os professores e as crianças , e muitas vezes esse contato entre ambas as partes produz um conhecimento seja ele voluntario ou não, por isso temos por objetivo nesse trabalho discutir essa interação e os seus benefícios e malefícios na vida da criança, família e do professor, através de conhecimentos e fundamentos nos enfoques teóricos, psicológicos, sócio histórico e afetivos de alguns autores como “Augusto Cury” e “Paulo Freire” entre outros.

## **OBJETIVO GERAL**

Analisar a importância da interação professor/criança e família para o processo ensino-aprendizagem.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar os fatores que dificultam o relacionamento entre professor e aluno;
- Apontar quais os impactos que a relação professor/criança e família causam no desenvolvimento da criança.

## **METODOLOGIA**

Este artigo foi desenvolvido por meio de levantamento bibliográfico por meio de uma pesquisa qualitativa, onde as ideias dos autores serão expostas e comentadas, de forma a esclarecer algumas questões levantadas no decorrer do texto com fundamentos teóricos baseado em autores que discutem essa mesma temática envolvendo a educação infantil e o processo de interação existente entre professor, família e criança, ou que se aproximam do conteúdo aqui abordado.

Temos Como base os autores “Paulo Freire” em suas obras “Pedagogia da autonomia”, “Pedagogia do Oprimido”, e também reverenciando o teórico “Augusto Cury” em sua obra “Pais Brilhantes Professores Fascinantes”, entre outros autores que serão a base de nossas argumentações, por serem

importantes teóricos que demonstram a importância de uma boa interação, e que falam de seus benefícios e malefícios na vida de professor e criança.

## **2. OS PARTICIPANTES DO PROCESSO DE INTERAÇÃO**

Não escrevo para heróis, mas para pessoas que sabem que educar é realizar a mais bela e complexa arte da inteligência. Educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrima. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração. (CURY, 2003, p.9).

Educar segundo Cury (2003) é um processo que exige paciência, dedicação, e amor, e nesse processo é necessário que pais e professores estejam intimamente empenhados para que suas crianças tenham não só a melhor educação, mas também tenham a melhor experiência educativa, e que possam gravar em seu dispositivo RAM ( registro automático de memória ), momentos e exemplos que o façam crescer de maneira plena sem complexos.

A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. (FREIRE, 2013. p.141).

O afeto e o carinho colaboram para uma boa interação e aprendizagem dos educandos, porém o educador deve assumir uma postura ética, não deve deixar agir de maneira que venha beneficiar ou prejudicar seu aluno. O professor deve ser próximo e afetivo, mas acima de tudo ser um profissional comprometido com a educação e com ética em suas ações. “[...] Mas o homem se sabe inacabado e por isso se educa. Não haveria educação se o homem fosse um ser acabado. (FREIRE, 1983, p.27)”.

Para o autor a educação é parte da formação humana, tem a função de modelar, preencher e acrescentar em sua estrutura. Capacitando para viver em sociedade, e buscar mudanças sociais que possam beneficiar sua vida e seu grupo social. A educação é o único caminho viável na perenal jornada de construção do homem.

O aluno busca no professor orientação, direção e tutela na atividade do aprender, encarnando o vazio do ser inacabado. Não obstante, o professor encara em cada discípulo a evidência da continuidade de sua própria jornada, um sinal de sua limitação como igual ser humano. A educação é um processo contínuo e mútuo, aluno e professor contribuem um com o outro na formação educacional de ambos. Esse espírito de cooperação é importante para criação de vínculos que colaborarão para construção de estrutura e inteligência emocional, auxiliando futuramente, o relacionamento social da criança.

O homem é um ser inacabado, de raízes e espaços temporais. Neste sentido, a educação funciona como elo social, um lugar comum para aqueles que estão em construção almejando autonomia e liberdade. A necessidade comunal gera empatia, esta gera vínculos e afetividades que são imprescindíveis para um verdadeiro processo de educação. A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. (FREIRE, 1983, p.28).

A educação é inesgotável, quanto mais conhecimentos, mais sentimos necessidades do saber. Em seu cotidiano o homem aprende e transmite seus conhecimentos formando uma cadeia de trocas e aquisição de novos conceitos.

### **3. PAIS AUSENTES, FILHOS PRESENTES.**

Pais precisam estar presentes na vida de seus filhos, de nada lhes adianta aulas de violino, natação, ou qualquer outra atividade extra curricular se não tiverem a instrução e orientação e principalmente o amor e dedicação de seu pais “[...] Só não sabiam que as crianças precisavam ter infância, que necessitavam inventar, correr riscos, frustrar-se, ter tempo para brincar e se encantar com a vida. [...] (Cury, 2003, p.11)”.

As crianças precisam ser crianças, precisam brincar interagir, se divertir, para que aprendam com a vida a lidar com as frustrações.

Não podemos e não devemos impedir que nossas crianças conheçam o mundo que vivemos, devemos gravar em seu dispositivo RAM memórias que as ajudem a se tornar cidadãos ativos e conscientes em nossa sociedade conforme Cury (2003,p. 11) “[...] Criamos um mundo artificial para as crianças e pagamos um

preço caríssimo, produzimos serias conseqüências no território da emoção, no anfiteatro dos pensamentos e no solo da memória deles. [...]”.

#### **4. A FUNÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.**

[...] O educador e educadora críticos não podem pensar que, a partir do curso que coordenam ou do seminário que lideram, podem transformar o país. Mas podem demonstrar que é possível mudar. (FREIRE, 2013. p.112) Segundo o autor a prática docente tem uma grande influência sobre o profissional da educação e sobre os educandos. O professor que é comprometido com seu trabalho, que assume ser democrática, apresenta em suas metodologias pedagógicas que devemos e podemos transformar nossa realidade, buscar melhorias para nossa comunidade, combater a diferenças sociais. A educação estimula mudança como também reproduz a ideologia dominante, nosso papel e desafio, é apresenta-la como uma ferramenta de mudanças e conquistas.

[...] Preciso, agora, saber ou abrir-me á realidade desses alunos com quem partilho a minha atividade pedagógica. Preciso tornar-me, se não absolutamente íntimo de sua forma de estar sendo, no mínimo, menos estranho e distante dela. (FREIRE, 2013. p.137).

Para o autor, o ensino não pode ser dissociado da realidade de vida do aluno. O professor deve buscar entender a singularidade do aprendiz, no que tange à suas influencias e sua relação com a comunidade. Neste sentido, não há êxito na atividade pedagógica sem a empatia dos educadores às demandas dos alunos que excedem, até mesmo, o contexto escolar. Portanto, não se pode esperar um aluno em plenas condições de aprendizado pronto para receber conhecimento, é preciso envolver-se com a pessoa que assume a condição de aprendiz visando partilhar adequadamente o progresso pedagógico. Freire diz que “[...] É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. (FREIRE, 2013, p.23)”

Neste fragmento, observa-se uma refutação à educação tradicional pautada na ideia do professor como único portador do conhecimento. No ambiente de ensino, professor e aluno corroboram para um processo de aprendizagem eficiente e ideal.

[...] Professores e alunos vivem juntos durante anos dentro da sala de aula, mas são estranhos uns para os outros. Eles se escondem atrás dos livros, das apostilas, dos computadores. A culpa é dos ilustres professores? Não! A culpa, [...] é do sistema educacional doentio que se arrasta por séculos. (CURY, 2003, p.11).

Um professor deve sempre estar em constante interação com seus alunos, passamos horas em sala de aula, somos referência e exemplo para muitas crianças que passam por nossa vida, não devemos ficar presos a um sistema, que nos aprisiona dentro de limites que não nos permite ter uma aproximação maior de nossos alunos.

O professor deve preparar-se para receber do aluno conhecimento e instruções, para tanto o aluno precisa ser encorajado a vencer a passividade tornando-se responsável pela própria qualidade de aprendizagem. É de muita relevância que o professor busque contextualizar dentro do currículo e atividades pedagógica, aquilo que seu aluno vivencia que está ao redor, aguçando o interesse do aluno. Desta forma o aluno se propõe a receber, partilhar e transmitir conhecimento, pois aprender faz sentido para ele. De maneira que aplica ou utiliza em seu cotidiano, abrindo novos horizontes para buscar mudanças e inovações.

## **5. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA**

[...] A primeira questão que se destaca diz respeito ao “não- lugar” a que durante anos a criança esteve condenada, não sendo reconhecida em suas especificidades. Conforme aponta Ariés (1983), esse descaso se fazia perceber na altíssima taxa de mortalidade infantil, o que tornou urgente a construção de políticas médico- higienistas; no entanto, tais preocupações limitavam-se as questões de saúde e, vencida a etapa considerada perigosa, a criança era, sem demora, inserida no mundo dos adultos. A criança entra em cena tendo como principal função a luta pela sobrevivência. ( KRAMER; LEITE, 1998, p.28).

A criança era tida como um ser vazio e sem forma, cujo molde era realizado pela educação e isso para aqueles que tinham condições de acesso a ela, o sentimento de infância não era respeitado, as brincadeiras, os jogos, as cantigas, o contato com a família não eram considerados algo importante para o desenvolvimento da criança, isso muitas vezes nem se quer existia; vejamos a seguir um pequeno trecho que define um pouco do valor que era dado a criança e a seu desenvolvimento:

[...] A infância é, no entanto, depositária em potencial de algo que irá se revelar no futuro, ou seja, o modo como nos tornamos homens dotados de razão. Caberia, então, á educação realizar essa tarefa e transformar esses pequenos seres “imperfeitos” em homens dotados de linguagem e

de logos- futuros cidadãos responsáveis, independentes e autônomos. ( KRAMER; LEITE, 1998. p.28,29).

A partir do iluminismo a criança foi considerada um objeto de estudos, e a infância passou a ser estudada, mudando de forma radical o modo de pensar de algumas pessoas.

[...] Ainda que o iluminismo tenha colocado a criança numa situação conflitante entre a aparição e a negação de sua suposta condição de incompletude, é a partir do ideário iluminista que a criança será reconhecida como objeto de estudo da ciência.[...] É nesse contexto que a ciência transforma o sentimento dos modernos em relação á infância de modo radical, fazendo dela um objeto de investigação. Até então a infância encontrava-se imersa no bojo do desconhecido e do misterioso, e cabia a ciência o papel de desencanta-la. ( KRAMER; LEITE, 1998. p.29).

Até então a noção do que era infância não era conhecido por ninguém, nem mesmo pelas crianças as quais esse direito reconhecido nos dias de hoje era negado, somente a partir da corrente iluminista que essa noção começou a ser descoberta e se tornou objeto de estudos, no entanto não se tinha por objetivo a valorização desse sentimento apesar de que surgiu uma preocupação maior com a formação da criança, não pensando em seu bem ou em seu desenvolvimento, mas visando que ali estava um pequeno adulto, o futuro de amanhã como podemos ver nesse trecho:

[...] o iluminismo, em seu projeto de livrar os homens do mal que representa a ignorância ou o “não-saber” e torna-los senhores do mundo por via da razão, inaugura, num certo sentido, a preocupação com a criança e sua formação. Essa preocupação, porém, embora pioneira, não tinha por objetivo tratar das peculiaridades dessa “etapa” de vida. Ao contrario, olhava-se negando-a, uma vez que o que interessava é que ali estava um pequeno adulto, o homem de amanhã.[...] ( KRAMER; LEITE, 1998. p.29).

Com o iluminismo houve de fato um avanço no reconhecimento da criança, mas ainda não se reconhecia o seu direito a infância, uma etapa que hoje é reconhecida como fundamental para o desenvolvimento pleno da criança como é reconhecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

## **6. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

A educação infantil é um direito assegurado por lei, mas segundo Phillippe Áries (1978) o sentimento pela infância dar-se-a no final XVII e início do século XVIII. Durante a história do direito da criança, ela teve seu direito excluído pela sociedade, família e pelo poder publico, não se dava o devido valor que a educação infantil realmente tem, atualmente ela ainda não é vista por todos como primeira etapa de socialização e adaptação a costumes e valores de uma

sociedade, mas já obteve um grande progresso com a criação da constituição federal, da lei de diretrizes e bases, o estatuto da criança e do adolescente, e a resolução 5 de dezembro de 2009, que asseguram o pleno desenvolvimento da criança e seu direito ao ingresso na primeira etapa da educação.

Esse direito vem assegurado de forma singela (pois se dedica apenas um pequeno trecho a educação infantil) na constituição de 1998 onde o Estado assegura o acesso das crianças até 5 anos de idade a creches e pré- escolas, vejamos a seguir:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:  
I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; [...]  
IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;  
[...] (BRASIL, 1988).

Como já foi dito anteriormente, a constituição (1988) dedica esse breve trecho a educação infantil que ao mesmo tempo em que informa que as crianças até 5 anos terão acesso a creches, também diz que esse direito só se torna obrigatório a partir dos 4 anos, esse direito vem de forma mais explícita alguns anos depois na Lei de Diretrizes e Bases Nacional (1996) como podemos ver a seguir:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.(BRASIL,1996).

Aqui são definidas as finalidades da educação infantil e seu papel na vida da criança e da família, expondo que ela vem para complementar os estímulos e educação que a criança recebe em casa pelos pais, aqui é assegurado que os valores familiares e os ensinamentos não serão desvalorizados, muito pelo contrário eles serão valorizados e receberão um complemento de uma educação formal, sendo adaptados a uma convivência social.

Mas além de assegurar o direito a valorização da ação da família a LDB (1996) vem nos dizer onde e quando essas crianças terão acesso à educação infantil. Vejamos:

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL,1996).

Além da idade e onde acontecerá esse processo de ensino aprendizagem, dedicou-se também um trecho a organização desses espaços e regras comuns como forma de avaliação, carga horária anual e diária mínima, entre outras normas para um desenvolvimento integral da criança:

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (BRASIL,1996)

A Lei de Diretrizes e Bases vem para reconhecer a criança como sujeito histórico e de direitos, alguém não menos importante que qualquer outro membro da sociedade, nela a criança passa a ser um pouco mais valorizada e contemplada pelo poder público, mas essa importância se dá de forma mais explícita quando se dedica uma resolução que normatiza as funções, direitos e obrigações na educação tanto por parte da família como por parte do governo, protegendo o direito a um desenvolvimento integral e de qualidade a criança.

Art. 5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. § 1º

É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. § 2º É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula. § 3º As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil.

§ 4º A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental. § 5º As vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas próximas às residências das crianças. § 6º É considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição. (BRASIL, 2009).

Como podemos observar a criança tem direito a um desenvolvimento integral, a sua valorização, e a espaços com qualidade adequada para que esse processo ocorra, como já foi dito ela é um sujeito histórico e de direitos como afirma Áries (1978) em sua obra e, portanto deve ser valorizada e respeitada, seus direitos estão fundamentados por lei e devem ser postos em prática, não podem apenas ficar no papel, mas devem ser exercidos por todos. O conceito de que a educação infantil é apenas mais um passa tempo, e não requer importância deve ser esquecido, pois como já vimos e falamos essa é uma fase de extrema importância para o desenvolvimento da criança em todas as áreas, é o momento em que ela descobre a si e ao outro, ela começa a se sentir parte de uma sociedade, embora inicialmente ainda não tenha esse conceito formado.

## **7. A INTERAÇÃO**

De acordo com Vigotski (1998) a interação tem o papel fundamental para o desenvolvimento da criança na sua aprendizagem, a criança precisa estabelecer uma confiança no adulto (professor) para ter essa interação, o professor deve criar estratégias que leve a criança ter estímulos para a aprendizagem, o professor não vai ficar na sala de aula só brincando mas vai levar conhecimento para as crianças através das brincadeiras e o afeto, quando o professor consegue interagir com a criança sem que ela tenha medo, o aprendizado dela irá fluir melhor, isso não quer dizer que o professor irá chegar no seu dia de trabalho colocar as crianças com brinquedos no chão e deixá-las brincando sozinhas, mas sim, chegar na sua sala de aula com vontade de ensinar, elaborar formas de ensinar as palavras números usando sua criatividade. Vigotski (1998) defende a ideia de ser necessário que as

crianças tenham essa interação com o professor para se desenvolverem brincando.

Sendo assim:

A promoção de atividades que, favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aqueles que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças (VYGOTSKY, 1998, p. 67).

Diante disso cabe aos professores estabelecer uma interação entre professor-aluno e outras crianças ,as crianças da educação infantil mostram mais interesse em aprender conforme os professores mostram mais formas de dinâmicas para ensinar, elas aprendem brincando, isso nos mostra como e importante essa interação professor-aluno, o professor deve estabelecer momentos dentro do ambiente escolar formas de interações que seja possível ter no espaço escolar, o professor tem o papel de provocar a participação coletiva e individual nos alunos, , no referencial curricular a interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se demonstrando seus modos de agir, de pensar.

Segundo Pedro Morales (1998):

O bom professor visto pelos alunos é muito os estudos e pesquisas realizadas sobre as características do professor ideal segundo aos alunos. Desse tipo de estudo emergem duas grandes categorias de traços ou condutas: alguns dizem respeito à competência do professor para ensinar, controlar a classe; outros, ao seu relacionamentos com os alunos ( por exemplo: é compreensivo, paciente, esta disponível para ajudar etc.). Conforme a idade e as circunstancias dos alunos e da situação, costumam aparecer imagem distinta, quase nunca diferente demais, mas o suficiente para se fazerem notar.(MORALES,1998,p.31).

Conforme pontua alguns dos autores como Morales (1998) e Vigostki (1998) a interação do professor e fator de suma importância para que o aluno construa o saber dentro âmbito escolar possibilitando a elaborar estratégias pensamento e

de ação destes alunos, a interação permite que se crie uma situação de ajuda na qual as crianças avancem no seu processo de aprendizagem.

## **8. A CRIANÇA E O SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

A infância traz recordações importantes para vida das crianças, lembranças inesquecíveis. Principalmente brincadeiras, com os amigos, a infância traz estas vivências e neste momento que acontece a interação que esta dentro deste processo de aprendizagem, Thompson (1998, p. 78) acrescenta que a interação face a face acontece num contexto de presença; os participantes estão imediatamente presentes e partilham um mesmo sistema referencial de espaço e tempo. Vigotski aponta que o aprendizado que possibilita e movimenta o processo de desenvolvimento: o aprendizado pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que a cercam (VIGOTSKI, 1984, p. 99).

Desse ponto de vista, o aprendizado é o aspecto necessário e universal, uma espécie de garantia do desenvolvimento das características psicológicas especificamente humanas e culturalmente organizadas. É justamente por isso que as relações entre desenvolvimento e aprendizagem ocupam lugar de destaque na obra de Vigotski (1984) tem destaque entre aprendizagem e desenvolvimento que trabalha na vida das crianças dentro deste período da primeira infância onde ela desenvolve seu conhecimento entra aqui o grande papel do professor como mediador deste processo, considerando que as crianças já possuem suas primeiras hipóteses sobre os conteúdos a serem trabalhados, as quais só não podem ser percebidas pelos “psicólogos e professores míopes”. Dessa forma, para Vigotski, o aprendizado e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida dos sujeitos.

De acordo com Pedro Morales (1998)

Uma influencia específica vem da relação do professor com os alunos (disponibilidade, interesse manifestado por todos os alunos, paciência, boa preparação das aulas etc.). Além disso, quer se pretenda conscientemente quer não, os métodos utilizados na sala de aula, os exercícios, as práticas etc. Podem influenciar notavelmente

não só no aprendizado dos conteúdos ou habilidades dos alunos [...] (MORALES, 1998.p.25).

Pedro Morales (1998) ainda nos chama para reflexão sobre como somos e como podemos ser, podemos ver nosso papel de professores de maneira diferentes. Podemos nos ver como meros “ensinadores” de nossa que de outra maneira. Mas, em qualquer caso devemos pensar o seguinte: mesmo sem conceber nossa profissão docente como uma profissão de ajuda mais integral, e uma pena desperdiçarem a ocasião que nos é proporcionada por tantas horas passadas com nossos alunos. Em sua fala entende se nossos alunos já são bons, sempre poderá ser melhores, orientar como ajuda na motivação, ganhar confiança em si mesmo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Concluimos que a educação infantil é um direito assegurado por lei, e de responsabilidade do estado e da família, sendo necessária a participação de todos para o pleno desenvolvimento da criança, até porque é nesse período em que ela começa a ser inserida na sociedade.

Percebemos também a importância do papel do professor na vida da criança, sendo esse um de seus primeiros exemplos, sua conduta e estímulos tem grande influência no processo de ensino aprendizagem, é necessário que professor, escola e família estejam em constante comunicação, buscando o bem da criança e o seu desenvolvimento integral com qualidade, um bom relacionamento entre os agentes do processo só trará bons resultados a vida da criança.

## REFEÊNCIAS

ARIÈS, Phillippe. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BRASIL. **Constituição**, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes Professores fascinantes**. Rio de Janeiro. Sextante, 2003.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e terra, 1987.

KRAMER, Sonia. LEITE, Maria Isabel. **Infância e produção cultural**. São Paulo: Papyrus, 1998.

MATHIAS, Lívia. **Relação professor-aluno (estudo descritivo através de relato verbais do professor)**. São Paulo: editora Ática, 1986.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno, o que é, como se faz**. 4<sup>o</sup> edição. São Paulo: Editora Loyola, 2003.

THOMPSON, Edward P. **Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras. 1998

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. (1998). **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1925).